LISBOA — SABADO, 30 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 21 — 10 CENTAVOS

Telefone 5213 (C.) — Endereço telegrafico DIBOA

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção e Administração
RUA DO CARMO, 90, 2.º
Composição: R. do Mundo, 57. Impressão: R. da Atalaia, 114

O SENADOR sr. Travassos Valdez interpelou ontem no Senado, sobre a questão de Macau, o sr. ministro dos estrangeiros.

Segundo o seu discurso ficámos sabendo que a China passeia e quasi dita leis em nossa casa.

Segundo a resposta do sr. dr. Domingos Pereira não ha motivos sequer para o mais leve movimento de irritação e tanto assim que «confia absolutamente na boa fé e nas intenções amigaveis do governo chinês, pois que Portugal mantem com a China as melhores relações internacionais de amizade».

Brigam profundamente as palavras do interpelante com as do interpelado, tornando-se um tanto dificil firmar opinião sobre o assunto.

Mas se atendermos a que o sr. Travassos Valdez concretizou factos, parece-nos demasiado optimista o criterio do sr. ministro dos estrangeiros. E pode tambem ser que se trate apenas de meras chinezices.

* * *

UM COLEGA da manhã deu-nos hoje esta seguinte novidade:

«Prazeres da Costa é sem favor a maior mentalidade politica de todos os filhos das nossas colonias.»

Rejubilamos com a noticia e apressamo-nos a cumprimentar s. ex.ª, fazendo votos para que compartilhem da nossa alegria todos os filhos das nossas colonias.

* * *

VOLTAREMOS ao tipo unico de pão?

Esta pergunta, temos que a formular de tempos a tempos, para que o nosso ministerio da Agricultura não se olvide do muito que pode como produtor de ilusões.

* * *

Facto memoravel:

—João Brandão teve o habito de Cristo, por excelentes serviços eleitorais.

* * *

O DR. Tiago Sales, no Congresso dos Sindicatos, em Coimbra, ocupando-se da crise dos transportes, cheio de arrebatamento, disse:

—Estamos no periodo da caça ao vagon!

Peor do que esta, só conhecemos a caça dentro do vagon. Um homem da nossa simpatia, timido como uma gazela, perdeu assim dois soberbos presuntos de Lamego.

* * *

O GOVERNO, perante a ameaça de tanta greve, está decidido a tomar medidas energicas, a fim de evitar qualquer paralização dos serviços de interesse publico. O «Diario de Lisboa» concorda, mas isso não o impede de arranjar um pau de vassoura para viagens de longo curso e em caso de necessidade para se dar uns ares de mata-mouros.

* * *

O CELEBRE imposto «ad-valorem», que algumas camaras municipais imaginavam destinado a encher-lhes os seus cofres, principia a ser olhado como um inimigo da paz e prosperidade dos nossos concelhos. Não nos admiraremos que a sua existencia seja curta, desde que os seus partidarios mais acêsos teem já a voz rouca.

* * *

Foi tambem abrangido pela amnistia o processo disciplinar respeitante ao presbitero Domingos Pereira, do concelho de Cabeceiras de Basto.

PORNOGRAFIA

Lisboa que, apesar da vaga sensualidade da luz que a veste de princesa, sempre foi uma cidade decente, facil, de ruborizar-se, ultimamente entrou a manifestar sintomas de querer romper esta bela tradição, desavergonhando-se, tomando os ares atrevidos e equivocos com que Gavarni desenhou a *Arte moderna*, quando compareceu num tribunal.

O culto da mulher, que é uma fonte inexgotavel de lirismo, levando os poetas e os artistas a imaginar Eva como uma aparição divina, desde que os votos e as oferendas percam a graça e o encanto de uma inspiração sem macula, alheia a maus desejos, converte-se numa contaminação como qualquer outra.

Ora é precisamente isso que estamos vendo em Lisboa que, á medida que os seus templos se ensombram e os espectaculos da rua se acanalham, se sensualiza com tal ardor de febre que até parece que as pedras das calçadas faiscam lume.

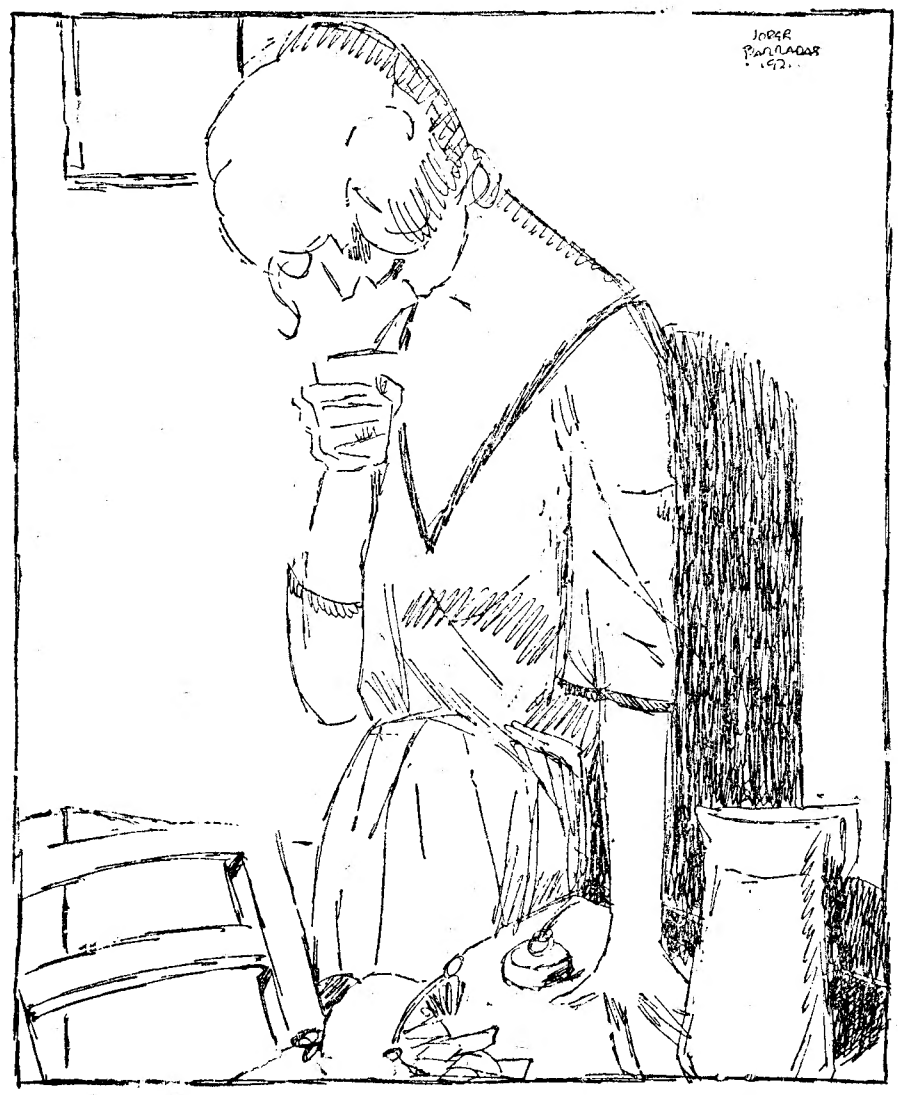
A literatura — se este nome couvem a alguns livros que seus autores escreveram, para mostrar que conhecem a mulher pela fechadura do seu quarto de dormir — que, entre nós, só excepcionalmente deixou de respeitar a poesia dos sentidos, como um nobre reflexo do amor das almas, anda agora empanhada em fazer o seu proprio descredito, dando-nos, como incitamento a certos desvios do instinto de amar e crear, algumas silhuetas de *meninas* pouco casadoiras, mas dominadas pela nevrose de poluir as escadas dos predios onde moram os homens, vitimas da sua tarifa de beijos.

Os grandes poetas de Portugal—D. Diniz, Bernardim, Camões, Bocage, João de Deus, Antonio Nobre e Cesario—se porventura, lá no repouso eterno onde se encontram, ainda recebessem noticias das flagelações linguisticas e de estilo a que se entregam alguns dos nossos rapazes de maior futuro, só para descreverem certos perfis femininos em que o vicio põe nodoas de varia tinta, estremeceriam de indignação, como em frente dum horrido sacrilegio

Quem não se comove muito com este deboche, que dos livros vai derivando para os costumes, são precisamente alguns educadores que, em vez de pensarem a serio na formação moral da juventude, creem que esta, afastando-se, um pouco que seja, da disciplina cristã em que viveram nossos pais, adquirirá certas qualidades, bem necessarias ao lubrico *fim do mundo* que a guerra deixou atraz de si.

No entanto, professamos a opinião que a propaganda da alegria que urge fazer entre os povos modernos, oprimidos por diabolicos pesadelos, dispensava um tamanho recurso ás nossas energias bestiais, porque a sociedade futura será tanto mais perfeita quanto mais facilmente nós dominarmos a voz do pecado e da carne em revolta.

Trecho de um romance moderno



(Desenho de Jorge Barradas)

—e Gabriela desiludida, sem esperança, resolve suicidar-se dissolvendo num copo de agua trez cedulas de cinco centavos.

ESTÁ já em vigor, se não estamos em erro, a lei n.º 1 152 que visa o desenvolvimento das nossas estancias hidrologicas. Resta, porém, regulamentá-la. Não falta já quem estranhe tanta demora, estando prestes a abrir a epoca balnear.

* * *

As provas de concurso para lugares de conservadores do registo predial começam no dia 12 de Maio.

* * *

A LEI da iniciativa do senador Manuel Gaspar de Lemos, para se estreitarem as relações luso-brasileiras, ainda se não poz em execução. Que se espera?

* * *

O sr. dr Manuel de Sousa Pinto, nosso ilustre colaborador, realiza brevemente uma conferencia, a pedido dos amigos do Museu de Arte Antiga, sobre—«A Salomé dos Antigos».

Tambem o sr. dr Manuel de Sousa Pinto irá, na proxima semana, ao Porto, repetir, no Ateneu Comercial, a sua conferencia—«Os tres Bordalos».

* * *

PESSOA que bebe do fino garante-nos que se aproxima, com mais velocidade que supunhamos, a realização do emprestimo externo.

* * *

Na proxima semana deve fazer-se no Senado a votação sobre governadores das provincias ultramarinas.

* * *

OS reconstituintes não desistem contra tudo de nomear para o comando e para a chefia do Estado Maior da Guarda Republicana dois correligionarios seus.

Até se diz que a recusa de dois nomes para a promoção por escolha ao generalato, tem relação com este proposito. Será verdade?

* * *

Vão recomeçar as obras no porto de Macau, em virtude das clausulas ultimamente estabelecidas entre os governos português e chinês.

* * *

Já foi entregue ao deputado sr. Estevão Pimentel todo o processo relativo á proposta para aquisição de trigos e farinhas canadianas.

Aquele deputado está colhendo elementos para tratar o assunto no Parlamento.

Pelo que temos ouvido, sabemos que o governo ou antes, o sr. ministro da agricultura, depois duma rapida leitura do processo, concluíu que essa transacção não é viavel.

A diferença de preço entre a oferta e o actualmente estabelecido no mercado, representa para o Estado um prejuizo de onze mil contos.

Poderia ainda o governo fazer um sacrificio, desde qne com ele beneficiasse o país pela exportação dos seus produtos.

Mas o que parece verificar-se pela proposta é que o proponente não assegura cabalmente a importação dos referidos produtos.

* * *

O «Diario de Lisboa» publicará na proxima segunda-feira uma interessante palestra com o ilustre artista Columbano Bordalo Pinheiro, acêrca do Museu de Arte Contemporanea.

O CONFLITO ACADEMICO DE COIMBRA

Ainda se não descobriu maneira de resolver a gréve dos estudantes da Universidade

O "Diario de Lisboa" entrevista o quintanista Eduardo Coelho e o presidente da comissão dirigente do movimento

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 29.—A greve geral da Academia não alterou grandemente os habitos da cidade. Os estudantes continuam a frequentar os seus pontos de reunião, tendo-se já retirado muitos para suas casas. Tive ocasião de falar hoje com o quintanista Eduardo Coelho, que pronunciou junto da sepultura do professor Daniel de Matos a oração funebre que deu motivo ao conflito; Antero de Lucena e Vale, presidente da comissão dirigente do movimento, e Joaquim Salgado, presidente da assembleia geral que declarou a greve.

Chegou-se a afirmar que o conflito tinha uma origem politica, dizendo-se que era inspirado por estudantes que têm ideias conservadoras. Os grevistas com quem troquei impressões desmentiram absolutamente o boato. Os três alunos que faziam parte da comissão do quinto ano de medicina são republicanos e a maioria do curso está ao lado das instituições vigentes.

—Qual foi então a verdadeira origem do conflito?—perguntei ao quintanista Eduardo Coelho.

—A verdadeira e unica origem da actual greve academica foram as palavras que pronunciei junto da sepultura do dr. Daniel de Matos. Dois dias depois do meu discurso, o professor Angelo da Fonseca dizia na aula do quinto ano, que a Faculdade de Medicina tinha sido vilmente insultada. Pronunciou até estas palavras: «Aproveitaram-se da morte do dr. Daniel de Matos para insultar a Faculdade».

—As suas palavras não tinham certamente essa intenção?

—De modo nenhum. O quinto ano de medicina quis então dar explicações ao dr. Angelo da Fonseca, que se recusou a aceitá-las. O curso todo entrou na sala do hospital onde se encontrava o professor Angelo da Fonseca, a fim de restabelecer a verdadeira intenção do meu discurso. Aquele professor considerou a questão extra-escolar, recusando-se novamente a entrar em considerações sobre o assunto. Foi então que eu lhe disse:

«—Não me queira inutilizar. Tem que me ouvir».

Li o meu discurso e comentei-o, insistindo com o dr. Angelo da Fonseca para que me apontasse uma frase de ataque á Faculdade de Medicina. Nova recusa do professor Angelo da Fonseca, a que eu respondi:

«—A maior consolação que me resta é que todos os meus condiscipulos me abraçaram, depois do discurso, dizendo claramente que eu tinha traduzido a maneira de pensar de todo o curso.»

O dr. Angelo da Fonseca retorquiu:

«—Demos o conflito por terminado, peço-lhe. A questão é extra-escolar. Esclareçam a opinião publica.»

Em seguida os alunos do V ano de Medicina não voltaram mais ás aulas, continuando a frequentar o hospital. O discurso do quintanista Eduardo Coelho foi publicado num jornal de Coimbra, sendo afixado pela cidade. Afirmaram depois que a publicação do discurso tinha agravado o conflito. Foi nessa altura que surgiu o primeiro manifesto dos estudantes,—«Palavras claras»—sendo enviado um oficio ao director da Faculdade de Medicina, relatando o que se passava.

—Qual foi a primeira solução apontada pelo reitor da Universidade?—perguntei ao quintanista Antero de Lucena e Vale.

—O sr. dr. Oliveira Guimarães apresentou a seguinte plataforma, em conversas particulares com alguns alunos: os quintanistas de Medicina não deviam voltar ás aulas do professor Angelo da Fonseca, requerendo acto no fim do ano só com um semestre de frequencia. Não iria aquele professor a examiná-los.

—E porque recusaram essa plataforma?

—Porque nos sentiamos prejudicados no ensino, visto que a cadeira de clinica cirurgica é anual. Ha tambem uma disposição do Conselho Superior de Instrução Publica que obriga a um ano de frequencia em qualquer cadeira anual, sem o que não se pode fazer exame. Além disso, a cadeira de clinica urologica, que pertence ao 5.º ano e de que o dr. Angelo da Fonseca é professor, é semestral. Ora muitos rapazes não tinham ainda começado a frequencia, de modo que não podiam no fim do ano fazer acto sem essa cadeira, que pertence ao grupo de cirurgia. Dizia o sr. dr. Oliveira Guimarães que, como fiscal da lei, deferiria todos os requerimentos dos alunos que quizessem ir a exame. Era um perdão de frequencia...

—Nesse caso, os senhores apontaram como uma solução para o conflito, a substituição do professor Angelo da Fonseca?

—Precisamente. Afirmava o sr. reitor que nenhum colega do sr. dr. Angelo da Fonseca o iria substituir nas suas cadeiras para o actual 5.º ano de medicina, por um espirito de solidariedade justificavel. Citámos-lhe então alguns nomes e entre êles o sr. dr. Raposo de Magalhães.

«—Nem o Raposo de Magalhães»—dizia o sr. reitor. Foram então a Lisboa dois delegados do curso, os quintanistas Gualberto de Melo e Eduardo Coelho, a fim de se entenderem com aquele professor, que está afastado do ensino, a quem o dr. Raposo de Magalhães declarou:

«—Autoriso-os a dizerem ao sr. reitor que aceito a regencia da cadeira de clinica cirurgica para o actual 5.º ano, se a Faculdade me convidar».

Falaram novamente com o sr. dr. Oliveira Guimarães, sugerindo-lhe a ideia de pedir ao sr. dr. Angelo da Fonseca que se afastasse da regencia da sua cadeira. O sr. reitor respondeu:

«—O professor Angelo da Fonseca não sai, porque, diz, entrou pela porta do concurso e não pela porta do favor.»

Aconselhou-os então a que dirigissem um requerimento á Faculdade, a fim de resolver o assunto. O director da Faculdade de Medicina disse-lhes que não valia enviarem novo requerimento, pois que nenhum professor podia ser suspenso, á face da lei, senão pelo ministro ou em resultado de um inquerito. Os alunos do quinto ano de Medicina viram-se então nesta contingencia: ou abandonar Coimbra, ou perder o ano. E tinham resolvido abandonar a Universidade, se a Academia lhes negasse o seu apoio.

Tem agora a palavra o quintanista sr. Joaquim Salgado:

—A Academia reuniu na sala dos Capelos e votou a greve geral. Fomos ao sr. reitor participar o caso. No dia em que se declarou a greve, estava em Coimbra o sr. ministro da Instrução. O sr. dr. Oliveira Guimarães disse que ia comunicar o assunto ao ministro. A resposta do sr. dr. Julio Martins foi esta:

«—Ainda não tenho conhecimento oficial da questão. Nada posso deliberar.»

Uma nota interessante: a moção da Faculdade de Medicina, de apoio ao professor Angelo da Fonseca, não foi votada pelos professores Alvaro de Matos e Rocha Brito, faltando á congregação o professor Elisio de Moura, que estava informado do que se ia tratar. O sr. dr. Alvaro de Matos pronunciou na congregação as seguintes palavras:

«—Juro pela minha honra que no discurso do quintanista Eduardo Coelho não ha nenhuma frase ou palavra de ataque á Faculdade de Medicina.»

Os estudantes parecem estar na disposição de continuar na mesma atitude, esperando que o sr. ministro da Instrução tome providencias.

Norberto Lopes.

PAPELARIA PALHARES
141, RUA DO OURO, 143
Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.
Canetas com tinta das melhores marcas.
Trabalhos tipograficos em todos os generos.
TELEFONE 842—LISBOA

Vida Economica e Financeira

A BAIXA DOS PREÇOS

Acentua-se, no estrangeiro tendencia para o abaixamento dos preços. Na Inglaterra, como nos Estados Unidos, entrou-se já pela redução dos salarios. A mecânica desta redução da mão de obra é facil de se compreender. Durante a guerra, o operariado estava desviado pela mobilisação e o que não era empregado nos serviços propriamente da guerra, era pouco para as industrias da guerra.

A produção civil tornou-se, pois, insuficiente; o consumo dos exercitos dispendia mais do que dispendia essa população em tempos normais; a dificuldade de transportes e o torpedeamento mais fez escassear as mercadorias; e a lei da oferta e da procura ditou inexoravelmente uma alta de preço. Essa alta de preço tentou o capitalismo, e nos Estados Unidos a industria centuplicou a sua capacidade de produção, errompendo um milicianismo industrial, que atingiu as proporções colossais de quanto é americano. Essa produção que nos fins da guerra anceava por abastecer o mundo, como se vivessemos horas normais; essa produção que era regulada pelos desperdicios do consumo oficial, pelos desperdicios dos torpedeamentos, etc.—acabada a guerra provocou um automatico congestionamento.

Deixou de rolar o dinheiro facil, do periodo da guerra, as compras começaram a ter de retrair-se reflexamente pela retracção dos creditos, os mercados afrouxaram, e, como a ambição produtora não pararia voluntariamente, o congestionamento acentuou-se, atingindo o máximo.

Foi o primeiro indice da baixa de preços. Simultaneamente, a elevada posição da divida dos paises produtores era mais um entrave a separá-los dos países importadores. Diminuida a importação, a baixa de preços na origem agravou-se.

O operariado, na sua cegueira de isolar as suas reivindicações do resto do sistema economico, continuava a exigir alta de salario.

As industrias paralizaram, havendo semanas de fecharem 110 fabricas num só estado americano, ficando sem trabalho populações obreiras mais numerosas que a população de Lisboa.

Ante a população congestiva dos *stocks*, o comercio teve de repôr-se á baixa, não havendo tempo para se regressar aos altos preços mediante a paralização de parte das industrias, porque a fome obrigou os trabalhadores a oferecerem mão de obra com reduções que começaram em 25 por cento, e foram logo a 50 por cento. Se os *stocks* apavoraram o comercio e o determinaram á baixa, este embaratecimento de mão de obra, acentuou nova tendencia para a baixa. E desde então a baixa de preços foi um facto nos países produtores. Paralelamente a baixa de frete indicava a directriz que tudo ia levar.

O que se passou [illegible] Estados Unidos, passou-se na Inglater[illegible]sou-se na França.

Não se sentiu por emquanto no nosso país os beneficos reflexos da baixa de preços, que é um facto nos países de origem, pela simples e transitoria razão do nosso agravamento cambial. E' uma defesa transitoria, da qual não será de bom conselho fiar a orientação da nossa praça. Torna-se forçoso e nunca é cedo demais ir pondo fora os *stocks*.

O nosso comercio não pode continuar eternamente apegado a esta especie de pautas proteccionistas que é a desgraçada situação cambial. Mas mesmo a despeito do agravamento do cambio, dentro em pouco o mercado português pode ser tomado pela mercadoria estrangeira, cada vez mais obtida a melhores preços. Confiamos que os possuidores de *stocks* verão o perigo em que podem encontrar-se e que os *stocks* hão-de a pouco e pouco vir ao mercado, de modo a evitar a sua desvalorisação subita por uma brusca e indomavel alteração cambial. Quando, porém, assim não sucedesse, ao governo incorria o dever olhar por isto, numa orientação duplamente protectora, que o levaria a velar pelo consumidor, para quem a vida se está tornando infernal e pelo fornecedor que poderia vir a passar transes dificeis que se reflectiriam em toda a praça.

Esperamos, todavia, que os proprios interessados no *debouché* se não guardem para muito tarde, e expontaneamente vão esvasiando os armazens, preparando-se para receber o beneficio da baixa, antes de serem vitimas da nossa guinada da balança economica mundial.

Mesmo porque as melhoras do cambio vão tambem acentuando-se, e ainda que nós cá dentro pouco fizessemos por levantar a nossa divisa do enfraquecimento em que ela está, o cambio poderia descer por uma verdadeira teoria de vasos comunicantes. Os Estados Unidos devem ter reconhecido a esta hora que a exagerada posição da sua divisa é uma desvantagem—mais grave do que quantos concorrentes haja—para um país exportador. O dolar ha de descer, provocada a baixa pelos proprios americanos. A Hespanha está já a braços com uma crise industrial, e os seus economistas queixam-se de que tudo quanto a guerra lhes levou para dentro da gaveta, as condições economicas e financeiras lh'o vão levando. De sorte que baixando a estatura dos outros é muito logico que os anões passem a parecer mais altos. E alguns pontos de diferença no cambio bastam para que a concorrencia estrangeira entre por essa fronteira dentro, desvalorisando os nossos «stocks» e causando ruinas que podem ainda evitar-se, porque mercadorias ha que só a alta do cambio pode dar aos seus possuidores uma compensação correspondente ao preço das compras.

O que essas entidades teem a fazer é coadjuvar os poderes publicos na colocação dos produtos, para se defender da invasão do comercio estrangeiro.

Tão indispensavel é a adopção desta orientação para salvar a praça duma convulsão, como para pôr o nosso comercio ao abrigo duma invasão comercial estrangeira que mais tarde não seria facil banir nem contrabalançar.

Antes que os outros venham ao nosso lindo país tomar «une place au soleil», na expressão prussiana da «avant-guerre», tomêmo-lo nós, que já cá estamos.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ — 1 de Maio — Resa-se (5.º Domingo depois Pascoa), S. S. Filipe e S. Tiago, Apostolos, duplex 2.ª Classe, paramentos vermelhos, Missa propria 2.ª oração e ultima Evangelho da Dominga. Credo e prefacio dos Apostolos.

LAUSPERENE:—Na igreja da Conceição Velha.

FESTIVIDADES:—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 9 1|2, Missa.

CONCEIÇÃO VELHA:—A's 12 horas, exposição do SS.mo em Lausperene, e festa, ao Senhor Jesus dos Passos, de Pontifical com missa solene por instrumental, com assistencia do sr. Cardeal Patriarca, sermão orando o rev. Agostinho da Mota; ás 19 1|2 haverá hino e «Te-Deum», por instrumental.

IGREJA DO RESGATE—A's 12,30 horas, festa á Senhora do Resgate, com missa solene, por musica, orando o rev. dr. Pereira dos Reis; ás 19 horas, sermão pelo mesmo orador, Ladainha e «Te-Deum», por musica.

IGREJA DA GRAÇA—A's 18 horas, Triduo, ao Senhor dos Paços, por musica e exposição do Santissimo.

MEZ DE MARIA—Começa hoje nas Igrejas onde se faz essa devoção:

MONSERRATE (ás Amoreiras)—A's 21 horas, Mês de Maria, por musica e com exposição do SS.mo cantado por senhoras.

DEPOIS DE A'MANHÃ, 2:

Resa-se (Rogações) Santo Atanasio, Bispo, Confessor, Doutor, dupfex paramentos brancos. Na missa 2.ª oração e ultimo evangelho da feria. Credo e prefacio da Pascoa, (ou missa da feria sem gloria côr roxa, 2.ª oração da festa out. credo).

LAUSPERENE—Na Igreja Conceição Velha.

FESTIVIDADES:—Sé, ás 11, côro, ás 12 missa e vesperas, S. Roque, ás 8 1|2 missa.

CONCEIÇÃO VELHA—A's 12, festa á Senhora do Restelo, com missa solene, por musica; ás 19 horas, Terços de Bemditos, por musica.

IGREJA DA GRAÇA—A's 18 horas, Triduo ao Senhor dos Passos, por musica, e com exposição do SS.mo.

MEZ DE MARIA—Nas igrejas onde se faz esta devoção:

MONSERRATE—A's 21 horas, por musica, com exposição do SS.mo

—Na igreja de S Tiago: A festa da exaltação da Santa Cruz realisa-se no dia 3 de Maio, ás 12, por musica, ás 19, sermão pelo rev. Duarte Neto e hora a Santissimo.

EM CEZIMBRA—Nos dias 3 e 4 de Maio celebram-se em Cezimbra as festas ao Senhor Jesus das Chagas. Tomam parte os melhores cantores de Lisboa, sob a direcção do maestro sr. Carlos de Araujo.

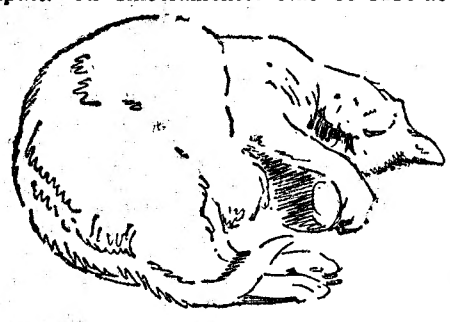
Acaba de publicar-se:
O Livro de Amor de João de Deus
A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias
Pedidos á
SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

ARTE & LETRAS

Animais nossos amigos ou nossos inimigos?

OS GATOS

A poesia contemporanea, quasi sem distinções ou categorias de escolas, criou-se e proclamou a preferencia dos gatos. *Pour épater* ou sinceramente? Não se sabe ao



certo. Ha poetas onde isso parecerá um rotulo de originalidade, mas outros existem onde semelhante preferencia representa de facto um traço saliente de constituição intelectual. O problema não se resolverá portanto duma fórma simplista e unitaria. Eu encontro os gatos nos livros de Charles Baudelaire, impressões bizarras de gatos em Réné Vivien, em Colette, e ainda em uma turba multa de discipulos. Quem visse estas coisas das letras muito por alto, muito de superficie, pensaria ao primeiro relance que a republica tantas vezes citada por nós, onde fazem opinião os que escrevem, se transformara num eirado de bichanos ronronantes, deliciosamente esticados ao sol. Tal coisa ainda está por acontecer.

Como se chegou a este extremo de zoofilia porventura estetica?

Não é que o gato nos pareça um animal ultragracioso, chic como nenhum outro, poetico, fascinador. O gato não é sentimental. Não tem a capacidade muscular do riso nem do pranto. Toda a sua expressão mais singular reside no pêlo macio e fofo —aquele ornamento, que os rapazinhos se dispensam para evitar o ridiculo. E' todavia o gato o ser inferior mais proximo da mulher, com quem ela se entende muito á vontade, e que ela reabilitou entusiasticamente, amoravelmente, de tanto lhe afagar o dorso, de tanto o querer no regaço, de tanto lhe dizer sobre as pupilas as suas melhores *tendresses*. O gato tem o seu quê de esfinge e de criança, de mistico e de filosofo, de satan e de idolo, com os seus arminhos reais e as suas pupilas verdes de nereidas fosforescentes como santelmos. Todo ele é femea, na pose, nas atitudes, nos ronrons, nas impertinencias, nos seus mil cuidados de *coqueterie*. Com rara inteligencia Antonio Ferro escreveu: «Isto mesmo de gatos e gatas é uma ironia zoologica; todos os gatos são gatas.»

Foi talvez por isto e por não sei que outras coisas, que a poesia decadista, a partir de Baudelaire, cantou os bichanos, incessantemente, estes principes exilados e nostalgicos de uma côrte que ficava para as bandas do sol. O poeta da *Charogne*, o nevrosado dos Paraisos Artificiais, a organização de artista mais requintada que conheço, teve neles constantes e fecundos motivos de criação literaria. A cada passo isso se descobre no famoso livro *Les Fleurs du Mal*. A este respeito cito as interessantes poesias a paginas 53, 79 e 107 da edição definitiva Calmann-Levy.

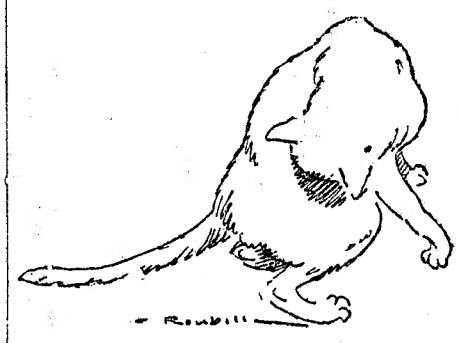
Ora é uma invocação de amigo, que lhes dirige, implorativa, ansiosa, quente de de-

sejo e de piedade, em que o poeta se curva afagador e terno, compadecido e bom, e todo ele treme de indefinida delicia, porque vê no gato a sua *femme en esprit*—o mesmo olhar profundo e frio, perfurante como um dardo. Ora é um descritivo impressionista, sobrio, leve, saltitante, vivo, lindo quadro de pintor, em que o animal reaparece, quasi aureolado, senhor de ignorados sortilegios, serafico, misterioso, estranho, harmonioso e subtil como um anjo. O poeta avança mesmo á analise de detalhes infimos—o pêlo loiro e perfumado, o lume das suas pupilas palidas, vivas opalas, sempre em contemplação. Mais adiante compara-os aos amorosos e aos sabios, faraós de orgulho, solitarios e nobres que vão pela vida num sonho sem fim:

Ils prennent en songeant les nobles attitudes
Des grands sphinx allongés au fond des solitudes
Qui semblent s'endormir dans un rêve sans fin;

Leurs reins féconds sont pleins d'étincelles magiques
Et des parcelles d'or, ainsi qu'un sable fin.
Étoilent vaguement leurs prunelles mystiques.

O gato é em Baudelaire uma obsessão permanente. A sua arte encontra nele o melhor simbolo. Se eu quizesse dar fórma material, concreta e palpitante ao lirismo Baudelaireano, teria de recorrer ao gato. E' que o poeta, tal como o gato, ama os perfumes intensos, as perfidias femininas, a indolencia mole, as caricias deslizantes e fôfas mais espreguiçamentos do que esfor-



ços de gestos. O poeta impregnou os seus versos do ar felino, do tom cabalistico e magico, que marca aqueles animais.

E mais do que isto Baudelaire foi definido por Th. Gautier desta sorte:—*...lui même était un chat voluptueux, calin, aux façons veloutés, à l'allure misterieuse, plein de force dans sa fine souplesse, fixant sur les choses et les hommes un regard d'une lueur inquiétante, libre, volontaire, difficile á retenir...*

Ontem lendo de mim para mim os sonetos das *Fleurs du Mal*, embebido da fasci-

nação irresistivel, que aquele lirismo sobre mim exerce, eu recordei-me e justifiquei aquela frase de Madame F. já citada: «eu só estimo os bichanos, principes *fainéants* de uma côrte baudelairêsca, onde eu levo a passear a minha imaginação voluvel».

Alfredo de Carvalho.

Livraria PORTUGALIA Editora

Gabinete de Leitura

Portuguesa
Francesa e Hespanhola

9.000 obras dos melhores autores

Completa variedade de ROMANCES
Poesia — Historia — Filosofia — Arte — Finanças, etc., etc.

Mensalidade 1$20

Catalogos 1$50

75 — Rua do Carmo — 75

N.º 14 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 30-4-921

A' BUSCA DA BOA SORTE

Novela por Aquilino Ribeiro

IX

A' bôca calada, um ou outro, mais zoilo ou chicaneiro, permitia-se de criticar o sabio que, sem pôr pé em laboratorio nem pulsar os tratados, possuia um lance de olhos tão exacto. E, atribuindo-o a faculdades psiquicas de ultra-videncia, chaqueavam, assim, do taumaturgo.

Ele passava, soberanamente desdenhoso, tão desprendido da fama como preocupado da equipagem. O ouro entrava em suas mãos e saía de suas mãos ás golfadas, e todos veneravam o grande senhor, esquecidos do filho do moleiro, com pai e irmãos moleiros, acorrentados ora e sempre ás aspas do moinho. Ele, porém, caprichava em lembrá-los, modo de não escandalizar a boa sorte, e porque por baixo de sua ostentação vivia puro e fiel o respeito á familia, ao torrão e classe donde brotára.

Ora uma noite que estava á banca de jogo a ganhar paradas fabulosas, apareceu-lhe o irmão mais novo esbaforido, com a andaina de bater, a chamá-lo á cabeceira da mãe, moribunda. Largou logo as cartas e, em menos de nada, batiam a galope para o moinho do Gurgulhão.

Quando chegaram, noite alta, o pai soluçava de mansinho ao tôro do cedro fantasma. Estava descalço, a cabeça descoberta, e em volta de sua figura branca parecia que a noite lhe escutava o desespero muito, calada e recolhida. Por cima, recortadas no luar, as duas franças revelhas pairavam como as azas dum abutre que vai prear. As mós tinham emudecido em sua doce trituração, só a agua do ribeiro lá ia levada, chocalhando, rezando uma prece lenta de agonia.

Atraz de uma candeia, que as sombras a bailar quasi apagavam, chegou á alcôva de sua mãe. Sobre o linho, abaixo dum Cristo defumado, mais alva que o linho, a terna cabeça repousava. Perto, de cima da arca do bragal, a tigela da agua benta, com o raminho de alecrim, para expulsar os espiritos malignos e os genios das sombras. A mão pendia semi-morta, flacida, em suas rugas e grossas unhas contando todo o transito honrado; e, sufocado de angustia, o filho caiu de joelhos a beijar a mão rude que tanto o afagára, que o vestira e lavára, que guiára os primeiros passos e, nem um só dia, faltára com a benção a uma ninhada de filhos.

Depois de afogar em lagrimas a sua tão grande dôr, olhou em roda. Lá estava aos pés da cama, imensa, hirta, abarcando tudo de suas orbitas cavas, a irrefragavel aparição, a Morte!

Vendo-a ali, como senha de sentença irremissivel, rompeu o moço a chamar-se desgraçado e, arrepelando os cabelos, a proferir discursos cujo fundamento ninguem penetrava. E rogando á *Morte* que lhe poupasse a mãe, oferecia-se em lugar dela.

Muito tempo levou naquele transe até que imprevistamente, após um momento de quebra, chamando os irmãos que o olhavam atonitos, disse, apontando o corpo moribundo:

—Pegai dali.

E uns dum lado, outros doutro, ergueram e voltaram a mãe na cama, com a cabeça para os pés.

No mesmo instante um trovão surdo estalou, repercutiu, fez dansar as paredes. Os irmãos olharam-se amarelos e assombrados; o mais animoso murmurou:

—Foi um terremoto; já lá vai com Deus!

Havendo recobrado os espiritos, debruçaram-se para a mãe que devia estar áquela hora a entregar a alma ao Criador, e levaram a uma as mãos ao céu. Uma côr nova assomava aos labios que estiveram lividos, tingia as faces ha pouco palidas, esclarecia os olhos vidrados. A vida, numa onda suavissima, voltava.

Depois de, enternecido, abraçar o pai e irmãos enternecidos e de explicar o inexplicavel com dizer que fôra aquilo um colapso da velhice, montou a cavalo e partiu sósinho. Protestavam detê-lo senão acompanhá-lo, mas ele foi inflexivel em seu proposito.

Os galos salvavam já pelos casais á madrugada, mas com o céu escuro, chuviscoso e fustigado do vento, ia atrazado o alvorescer. Borraceiros, bulcões de fuligem galopavam á flôr da terra e não se via o lume mais leve dos horizontes. O proprio caminho parecia um regueirão de sombras.

Largou redea ao cavalo e lá ia trupetrupe, quando no passo dum oiteiro, mais despido que um craneo, reparou que dois cães negros o acompanhavam. Ia cada um á sua banda como em escolta e, mantendo-se inalteraveis á mesma altura e na mesma linha, não davam a impressão de movimento. Parou a montada e eles pararam: rompeu adiante, e eles romperam.

(Continua).

A CIDADE

NOTAS D'ABRIL

(Diario de Clarinha)

27 Abril.

Esta tarde, pelas cinco horas, um sol ardente caía sobre o Chiado. Desde a porta do Benard até á esquina da Trindade os elegantes em filas cerradas formavam o «Batalhão de Apollo».

Nós, senhoras, temos o ar de caminhar entre uma guarda de honra, irrespeitosa e cheia de curiosidade. Algumas recuam espavoridas, e correm para o passeio fronteiro, numa febril ansia de fugir ao escalpelo da critica:—«Esta leva a meia enrugada!», «Aquela, é a cara...», «A Mariquinhas pintou-se hoje demais», «A viscondessa voltou a ser loira», «Conheces? quem é aquela?»

Outras senhoras, impávidas seguem pelo passeio fóra, entre as filas cerradas. E lastimo aquela dama vestida de veludo negro, arrepanhado sobre as ancas fortes. O suor goteja-lhe da fronte, os sapatos apertam-lhe os pés, e lá vai, caminhando a custo, enquanto os senhores a seguem com um olhar ironico.

28 Abril

Aquela perola que custa apenas dezaseis contos no Leitão, é branca, leitosa, fria. Em vão busco nela os reflexos que inspiraram a Zilda a sua «tirada» sobre a beleza triunfal da sua perola.

Não seria antes uma opála; uma grande opála irisada, daquelas onde se condensam todas as côres que Deus creou?

30 Abril

Primeiro de Maio: Festa dos trabalhadores. Já as papoilas ensanguentam os campos.

Quem pudera deitar-se sob os castanheiros floridos. Deve cheirar bem perto das vinhas em flôr. Já os rouxinoes cantam e as toutinegras. Assobiam melros, as borboletas parecem pétalas de rosas esvoaçando ao vento.

Abro a janela.—Passa a carroça do lixo, duas varinas insultam-se, e longe um homem grita obstinadamente:—E' o mil cento e vinte e três!

Volto a deitar-me. Escondo a cabeça entre os linhos frescos—fecho os olhos e procuro sonhar.

Clarinha

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

A EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

Podem embarcar para este país senhoras sem certificado policial

Não é verdade, como afirma um jornal da manhã, que no consulado do Brasil exijam ás senhoras que queiram embarcar para aquele país, um certificado da policia administrativa em como não exercem a prostituição. Este certificado só é pedido áquelas senhoras que não tenham familia em Portugal ou no Brasil e não áquelas que se apresentam acompanhadas dos seus maridos ou pessoas de familia. Esta exigencia é aplicada ás mulheres de todos os países, unicamente nas condições acima expostas.

Tabacaria Barbosa

Novidades literarias nacionaes e estrangeiras

Jornaes e publicações ilustradas

Telefone 2926-C.

Rua do Carmo, 67

UMA LENDA QUE SE DESFAZ

Como o sr. dr. Duarte Leite honra no Brasil o nome de Portugal

O sr. Santos Tavares afirma ao "Diario de Lisboa" que a conduta do nosso embaixador no Rio de Janeiro é correctissima merecendo a sua acção os maiores encomios

O sr. Santos Tavares, consul de Portugal no Rio de Janeiro, e que se encontra ha tres meses em Lisboa, era a creatura que se impunha entrevistar ácerca das numerosas suspeições que ha tempo, a esta parte, se teem vindo avolumando sobre o nome do sr. dr. Duarte Leite, nosso embaixador no Brasil.

Ainda de «pjama», o sr. Santos Tavares recebeu-nos no seu gabinete de estudo e tomando o seu café matinal, ouviu-nos complacentemente.

Começámos dizendo:

—V. ex.ª esteve no Rio de Janeiro, muito tempo; conheceu certamente Duarte Leite; não ignora a campanha levantada em determinados jornais contra ele e as acusações que o sr. Homem Cristo no Parlamento lhe fez...

—Antes de responder á sua pregunta, deixe-me que á laia de prologo lhe diga que conheci o sr. Homem Cristo, durante o tempo que ele esteve no hospital de S. José, isto é, os derradeiros instantes do sidonismo. Lembro-me que no quarto de hora tragico que antecedeu Monsanto, fui eu que solicitei de Tamagnini Barbosa, então Ministro do Interior, a ordem de soltura para todos os presos que ali se encontravam, entre os quais se destacava o sr. Homem Cristo. Recordo-me tambem de ter recebido os agradecimentos do sr. Homem Cristo, figura de politico que conhecera ha um ano como inimigo da Republica.

O sr. Santos Tavares calou-se um instante, fixou uma sanguinea de Antonio Carneiro, gentil cabecita de criança que nos olhava a ambos sorrindo e continuou tão diplomaticamente como tinha começado as suas recordações:

—No tempo em que Duarte Leite foi presidente do ministerio, o nome do sr. Homem Cristo apareceu envolto em varias conspirações monarquicas, que perturbaram gravemente a vida da Republica...

—Sabe o que se passou no Parlamento? preguntámos nós, cortando o fluxo das recordações.

—Infelizmente sei o que se passou. Alguns jornais, com uma minucia verdadeiramente admiravel, relataram as expressões com que esse deputado se referiu ao mais alto representante da Republica Portuguesa no estrangeiro; que, pelo facto de ser embaixador de Portugal no Brasil, representa não só o governo, mas ainda o proprio chefe do Estado...

—Diz-se, atalhámos, que o sr. dr. Duarte Leite leva uma vida menos correcta no Brasil.

—Não quero de modo nenhum—aduziu o sr. Santos Tavares—deixar de o informar que ha quatro meses se realizou no Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro, um banquete oferecido pela colonia portuguesa ao embaixador de Portugal e que, pela primeira vez, se fizeram representar todas as associações portuguesas e que entre os 200 convivas dêsse banquete se encontravam as mais altas figuras da colonia. Essa manifestação pelo seu entusiasmo representou a admiração e o reconhecimento que a colonia tributa ao sr. dr. Duarte Leite pelos serviços que ele lhe tem prestado.

—Mas donde partiriam essas atoardas ácêrca da conduta do dr. Duarte Leite?

Aqui um parentese do jornalista.

O sr. Santos Tavares é um diplomata com *allure*, com tacto, com elegancia. Fala pausadamente; as palavras desprendem-se-lhe dos labios com lentidão; lima as arestas das questões, ladeia as preguntas.

—Não posso, nem devo, circumloquiou o sr. Santos Tavares, referir-me aos motivos porque o eco dessas injurias chegaram até ao parlamento. No entanto, afirmo-lhe que elas não partiram da colonia portuguesa... Existe no Brasil uma campanha contra Portugal. Seria facil que essa campanha envolvesse o nome prestigioso e honrado do dr. Duarte Leite.

—O sr. Homem Cristo disse;... leu um jornal...

—E' pois duplamente para lamentar que um deputado da nação portuguesa dê realce aos insultos que nos atingem a todos nós e que não podem sequer atingir ao de leve o antigo presidente do ministerio, cujos vertebras feitas numa só peça nunca se curvaram, perante o sentimento baixo da lisonja e a quem as calunias fazem sorrir tão desdenhosamente como desdenhosamente o fariam sorrir os possiveis elogios do sr. Homem Cristo. O sr. dr. Duarte Leite está acima de todas as acusações, quer elas partam dos nossos inimigos, quer elas sejam ditadas pelo sentimento ruim da inveja.

—O que nos diz do Brasil?

—Quando o ilustre diplomata sr. dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brasil em Portugal chegou ao Rio, recordo-me que então disse ao dr. Duarte Leite: «Emquanto estiver no Brasil, Portugal tem em mim e em V. Ex.ª dois embaixadores, porque os sentimentos carinhosos de amizade e de justa admiração que lhe temos são tão vivos da minha parte como da vossa.» Estas frases que traduzem eloquentemente o sentimento de estima que o sr. dr. Fontoura Xavier tem por Portugal, representam tambem o meu proprio sentimento pela grande nação brasileira.

—Bacoreja-se por aí que V. Ex.ª não volta para o Rio de Janeiro. E' verdade?

—Posso-lhe afirmar que continuo talvez imerecidamente a ser consul geral de Portugal no Brasil e que não conheço nenhuma razão que dê credito aos boatos da minha transferencia ou da minha substituição, concluiu o sr. Santos Tavares.

O "complot" monarquico

Já todos sabem que ele não é de agora, mas de ha um mês

Um jornal da manhã tem continuado, apesar dos desmentidos de todos os colegas, a referir-se a um «complot» monarquico que não existe e a dar como recentes umas diligencias a que a policia de Segurança do Estado já procedeu ha mais de um mês, factos de que muitos leitores devem estar lembrados por terem sido relatados á seu tempo. O aliciamento dos soldados da G. N. R. foi caso que ficou arrumado definitivamente com a amnistia. Com a reedição do «complot» muito tem ainda o mesmo jornal a contar, em pequenas noticias, dia a dia. Basta para isso consultar a colecção dos jornais de ha pouco mais de um mês...

Imprensa Libanio da Silva

Sucessores Sousa & Gomes, Ltd.

24, Travessa do Fala Só, 24

Telefone 2110 C.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

LITERATURA A PESO

UMA CARTA DO SR. DR. BORGES GRAINHA

Uma refutação ás palavras do sr. Raul Proença

O descaminho dos livros da Biblioteca do Colegio dos Jesuitas em Campolide

Chamamos a atenção dos leitores do *Diario de Lisboa* para a carta que o sr. Borges Grainha nos enviou, respeitante ao descaminho dos livros de Campolide. E' conveniente guardá-la, ao menos de memoria, para futuros apuramentos.

Temos um vivo desejo de esclarecer o país sobre um assunto que merece os maiores cuidados. Portanto, não descançaremos, emquanto não saibamos das irregularidades cometidas com o nosso patrimonio bibliologico.

Sr. Redactor — Lendo a entrevista do sr. Raul Proença, publicada ontem no seu tão moderno jornal, tenho a comunicar-lhe três coisas que peço se digne publicar: 1.ª que não é exacto o que aquele senhor ali diz; 2.ª que, contudo, não lhe quero mal nenhum por isso, porque até me convêm muito saber tudo quanto se diga a respeito da minha intervenção no *Arquivo das Congregações* e na remoção de livros e outros documentos de *Campolide* e doutras casas religiosas; 3.ª que alguns desgostos que daí me teem advindo, são-me plenamente compensados pela satisfação da minha obra, que já produziu excelentes efeitos no Tribunal da Haya, que já foi visitada e aplaudida por muitos parlamentares de todos os partidos e que ainda há dias foi confirmada por um apertadissimo abraço que me deu o dr. Afonso Costa, que sabe como eu tenho continuado a executar os seus desejos, e que me prometeu visitar o Quelhas antes dos grandes calores deste ano. Agradecendo a publicação destas linhas e pedindo-lhe que se digne enviar-me mais uma vez o seu reporter para continuarmos com a entrevista começada ontem ás 10 horas da manhã, confesso-me de v. etc. Lisboa, 29 de Abril de 1921.—*Manuel Borges Grainha.*

Conselho Internacional de "Recherches,,

Foram nomeados os membros do «comité» Nacional do Conseil International de Recherches, vice-almirante sr. Augusto Neuparth, dr. Augusto Celestino da Costa e dr. Alfredo Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, a fim de, como delegados do ministerio da marinha, irem ao Porto assistir ao congresso das sciencias, na parte que respeita á oceanografia fisica biologica.

DR. JOÃO CAMELO

ADVOGADO

Rua Eugenio Santos, 9, 2.º

MÁ-LINGUA

«Colette, Colette Willy, Colette»
conferencia de Antonio Ferro.

Tem tão grande entusiasmo por Colette
(uma escritora muito em evidencia...)
que ao fazer sobre a dita uma conferencia
por três vezes o nome lhe repete.

Nestas coisas, só o Ferro é que se mete,
usando, no que faz, Arte e Demencia.
Colette, se lhe ouvisse esta insistencia
procnrava decerto *«la retraite»*.

Levar assim tão longe uma *«boutade»*,
exagerar a originalidade,
são coisas que só lembram ao demonio!

Que pasmada expressão vai ser a sua
se lhe disser quando o encontrar na rua:
«—Adeus Antonio Antonio Ferro Antonio!»

TAÇO

A CIDADE

DIARIO POLITICO

A QUESTÃO LIBERATO PEDROSO DE LIMA

O que se terá passado no conselho de ministros?

oncorrerá para a desarmonia do ministerio a resolução desta questão?

A demissão do chefe da guarda republicana foi hoje muito comentada, afigurando-se-nos que deve concorrer para a desharmonia do ministerio.

A «Ordem do Exercito» que publicou a sua demissão, veio simplesmente confirmar um acto do general sr. Pedroso Lima e por isso traz a data de 19 de Março—o que tem servido de pretexto para que alguém diga que é esta a primeira «Ordem do Exercito», depois daquela data, certamente para tirar o mau efeito que esta demissão produziu.

Esqueceram-se, porém, os que tal afirmam que esta «Ordem do Exercito é já a terceira.

Apesar de varias tentativas para apurar quem influiu na publicação agora feita, consta que não foi o sr. ministro do interior. Quem seria então?

Corria hoje que, no conselho de ministros que se deve ter realizado, em Belem, ás 16 e quarenta e cinco, este assunto sofreria um largo debate, sobretudo por parte dos ministros democraticos.

A questão dos electricos

Parece confirmar-se o que ontem escrevemos ácerca da questão Camara-Carris. A Companhia abusando dum regulamento de 1898 que não foi ainda revogado, pretende reduzir de trezentos a oitenta o numero de carros em circulação a partir de segunda-feira.

Mas por outro lado parece confirmar-se tambem que o govêrno está no proposito firme de dar todo o seu apoio á resolução da Camara Municipal e de tomar energicas e originais medidas para que a cidade não fique privada do serviço de tracção electrica.

O Inquerito aos Bairros Sociais

A comissão de inquerito aos Bairros Sociais está trabalhando activamente no apuramento de responsabilidades dos actos do conselho de administração.

Ontem foi ouvido um individuo que hoje voltou a depôr novamente e que apenas na segunda feira termina o seu depoimento.

Sobre este depoimento conferenciou hoje com o sr. ministro do trabalho o presidente da comissão de inquerito. Depois desta conferencia estiveram no gabinete do sr. Domingues dos Santos algumas das testemunhas auditivas da preparação do «complot» tragi-comico da rua do Ouro.

Agencia Financial

Está marcada para a ordem do dia de quarta-feira na Camara dos Deputados a proposta do sr. ministro das finanças concedendo á Caixa Geral dos Depositos a primasia que pelo sr. Cunha Leal havia sido concedida á Agencia Financial.

Este parlamentar tomará parte no debate, tencionando ser breve mas esmagador nos seus argumentos, os quais, segundo se diz, conseguirão embaraçar o sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. dr. Ramada Curto, interpelado ontem á noite no Chiado por um parlamentar, sobre a proposta do sr. ministro das finanças, riu com vontade e respondeu-lhe com esta frase significativa:

— Deve ter um funeral de 1.ª classe!

CONFERENCIAS

Hoje, pelas 21 horas, realiza na Associação do Registo Civil uma conferencia a sr.ª D. Maria O'Neil, sob o tema «Combate da prostituição infantil».

CINCO MINUTOS DE CONVERSA

Uma ligeira palestra com a autora do livro "Sombras na Estrada"

A casa da sr.ª D. Maria Madalena de Martel Patricio — A arte e a mulher — A literatura na sociedade — A vida de uma mulher de letras — Uma festa no Jardim da Estrela

Ontem, o correio levou-me entre papeis grosseiros, um exemplar do novo livro «Sombras na Estrada», da sr.ª D. Madalena de Martel Patricio. Eu já conhecia o livro. «Sombras na Estrada» é uma colecção de pequeninos trechos evocativos em que a sua ilustre autora eterniza uma saudade, aviva uma lembrança, precisa um pensamento, com a sua bela arte de miniaturista perfeita.

Para agradecer-lhe o exemplar que a sua gentileza me destinara e tambem para pedir-lhe algumas notas para o *Diario de Lisboa*, fui procurá-la ontem á tarde, á sua casa da rua D. Pedro V.

A casa de Maria Madalena é uma verdadeira obra de arte. As fantasias estéticas dos modernos não teem logar ali; mas em compensação os moveis de pau santo, as velhas tapeçarias, as antigas loiças do Rato, reunem-se artisticamente formando á ilustre escritora um scenario proprio e formosissimo.

Maria Madalena recebeu-me imediatamente.

—Tenho muito gosto em vê-la aqui... Mas olhe que eu não digo nada para os jornais.

E com um sorriso persuasivo quiz convencer-me de que andava muito arredada da literatura e da sociedade para poder falar-me de qualquer destes assuntos.

—Estive todo o inverno na quinta... Tenho tido obras em casa... Se você soubesse como eu procuro afastar-me cada vez mais da vida de Lisboa!!...

Neste instante, como desmentido formal a estas palavras, uma criada vem dizer que Helena Castelo Melhor «esperava a senhora ao telefone».

Tratava-se dum ensaio, creio que dum onsaio que dizia respeito á festa do dia 7 no Jardim da Estrela.

—Vê que não anda tal longe da vida?

—Que quere você? Veem buscar-me, e eu não tenho coragem para negar o meu auxilio a festas de caridade...

—Mas não gosta então da sociedade?

—Eu não. Estou cançada, fartissima. Agora aprecio muito mais a minha casa e principalmente a quinta. Ah, aí é que me sinto bem. Se você soubesse como eu gosto da tranquilidade do campo! Entre as minhas flôres, os meus mil trabalhos caseiros, sinto-me completamente feliz. Aqui em Lisboa, a vida, o movimento, esta agitação constante, entontecem-me... Não tenho tempo para nada.

—Mas escreve sempre, não é verdade?

—Ah, isso escrevo. Os meus livros são apenas diarios, em que falo das minhas saudades, dos meus pensamentos... Sabe? Compreendo perfeitamente que os meus livros sejam muito maçadores para o publico... Eu, se tivesse que os lêr, como simples leitura, aborreciam-me imenso...

—Que modestia, santo Deus!

Uma criada anunciou uma visita. Era o senhor prior da freguesia, que vinha convidá-la para umas reuniões catolicas, em que ela era indispensavel.

Maria Madalena prometeu não faltar. O senhor prior saíu e eu continuei o meu interrogatorio.

—Ainda bem que não me esqueci. Gostava imenso que dissesse se tem notado qualquer evolução no que diz respeito a literatura, na vida da sociedade,

Maria Madalena franziu a boca num sorriso enigmatico, e'disse apenas, com receio da minha indiscrição:

—Sim, até de mais! Houvera a Deus que assim não fosse!

Depois desta frase que ela gostaria de retirar, tenho a certeza, Maria Madalena fez votos de não responder a mais nenhuma pergunta e disse-me com um sorriso:

—Agora despeço a jornalista... Quero apenas conversar com a amiga...

* * *

Meia hora depois saí, com a entrevista feita, e a alma dilatada por estes deliciosos instantes de boa conversa.

Maria

Mestres florestais

Os vogais do juri do proximo concurso

Os engenheiros silvicultores, chefes de divisão, srs. Julio Mario Viana, Egberto de Magalhães Mesquita e Antonio Mendes de Almeida foram nomeados vogais do juri para o exame dos candidatos ao concurso de admissão ao quadro de mestres florestais de 2.ª classe.

Lêr na 2.ª pagina:

Entrevista do nosso enviado especial a Coimbra com o chefe do movimento grévista dos estudantes.

Os efectivos militares das nossas colonias

Consta que vão ser reduzidos os efectivos militares nas nossas colonias ultramarinas, a fim de atenuar as despezas.

Concessão de minas

Foram concedidas á Sociedade de Minas de Chromite de Bragança, a mina de chromite de Pinhal da Camara, situada na freguezia da Sé, daquela cidade; a Kuder Limitada, a mina de volframio Terras do Muro, na freguezia de Barroca, concelho do Fundão; a Henry Burnay & C.ª, a mina de cobre de Eirinha Pelada, na freguezia e concelho de Almodovar, a mina de amianto Arado do Castanheiro, na freguezia de Sant'Ana Portel e a mina de cobre Peladas de Cobre ou Palheirinhas, na freguezia de Vila Velha de Rodão, Castelo Branco.

Junta do Credito Publico

Titulos de emprestimo de 1888

No dia 31 de Maio realiza-se na Junta do Credito Publico o sorteio de 1.495 titulos do emprestimo de 4 0|0 de 1888, que teem de ser amortizados em 1 de Julho, sendo uma obrigação por 4:500$00, 599 a 27$00 e 895 a 22$50.

Notas Mundanas

A caridade

Uma novilhada

Ampliando a noticia que ontem demos da novilhada de caridade, que no dia 22 do proximo mês de Maio se realizará na praça de touros de Vila Franca de Xira, em beneficio do hospital e creche dessa vila, organizada pelos srs. José van-Zeller Pereira Palha e João Henrique Caldas, será á espanhola e á portuguesa, sendo espadas os distintos amadores srs. Artur Ribeiro, Manuel Coimbra e Emidio Ribeiro, que nessa tarde terão ocasião de evidenciar a sua grande queda para a arte de Montes. No proximo numero daremos os nomes dos rapazes que fazem parte das respectivas quadrilhas.

As Florinhas da Rua

Por iniciotiva do sr. Alberto Mera está-se organizando um artistico album, colaborado pelas pessoas de mais destaque no nosso meio literario e artistico, para ser vendido em leilão durante as festas que se realizam no Jardim da Estrela, nos dias 7 e 8 do proximo mês de maio.

Entre outras pessoas conta já o album com a solaboração das seguintes pessoas:

Presidente da Republica, cardeal patriarca, arcebispo de Mitilene, conde de Sabugosa, dr. Pereira dos Reis, visconde de Asseca, José Jacinto Nunes, José Malhôa, D. Branca de Gonta Colaço, Roque Gameiro, D. Virginia Vitorino, D. Helena Gameiro, dr. Afonso Lopes Vieira, D. Alice Rey Colaço, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Carmen Marques, Fausto Guedes Teixeira, dr. Augusto Gil, Alfredo Pinto (Sacavem), João de Barros, Tomás Ribeiro Colaço, Delfim Guimarães, Felix da Costa, João dos Reis, Norte Junior. Gualdino Gomes, Leitão de Barros, Baltazar Osorio, etc., etc.

A opereta «Ninguem diga...»

O proximo ensaio dos coros da engraçada opereta portuguesa «Ninguem diga...» terá lugar no «foyer» do teatro S. Luís, na proxima segunda feira, pelas 17,30 horas (5,30), pedindo a ilustre comissão a todas as pessoas que tomam parte, que não faltem.

Nos Salões

Na sua elegante residencia na Junqueira, offerecem na proxima segunda-feira, uma esplendida festa, que constará de concerto em que tomam parte distintos amadores, a sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos e seu marido o sr. coronel Alberto Cardoso dos Santos.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na quinta da Varzea, Lamego, a sr.ª Condessa de Castelo Melhor.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Na quinta da Espertina, perto de Coimbra, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Barata de Tovar de Magalhães e Meneses (Felgueiras), esposa do sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães e Meneses (Felgueiras).

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Clementina Maria Pinto Leite de Bossa Gonçalves, D. Adelaide de Noronha Pinto Coelho Guedes Teles de Castro (Taipa), D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Calleya e D. Ignez Andressen da Costa.

E os srs.:

D. Jorge da Camara Leme, dr. Francisco Torrinha, Vicente Annes Temudo de Oliveira e William Bleck.

E depois as sr.as:

D. Mafalda Joyce Fuschini de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Izabel Maria de Almeida Coutinho (Seixo), D. Fernanda Barreira de Campos.

E os srs.:

D. João de Lencastre (Louzã), Artur Pinto Leite, Afonso de Azevedo Moreira e Saul de Almeida.

Em viagem

Regressou da sua viagem a Madrid e Paris, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Pinto e de sua gentil filhinha, o sr. Antonio Vieira Pinto.

—Na quinta da Varzea, em Lamego, teem estado hospedes dos srs. Condes de Castelo Melhor, o sr. dr. D. Francisco Burnay de Melo Breyner (Mafra) e sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra).

—A' sua casa em Lisboa, regressou do estrangeiro o sr. dr. D. Vicente Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Partiu hoje para o Douro, o sr. Marquês de Ponte de Lima.

—Regressou a Lisboa, da sua viagem por Madrid e Paris, o sr. Frederico Duff Burnay.

—Parte ámanhã para a sua casa da Figueira da Foz o senador Manuel Gaspar de Lemos.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

NA CIDADE DO MONDEGO

As 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª sessões do Congresso Agricola

O problema da viticultura duriense—A acção do sr. Melo Barreto como ministro dos estrangeiros—O comercio franco-português—A fabricação dos vinhos do Porto em Bruxelas—O partidarismo politico no governo—A tese do sr. Bento Carqueja—A revisão da contribuição industrial—A acção do clero no desenvolvimento agricola

(Do nosso enviado especial)

3.ª Sessão

A questão do Douro

COIMBRA, 28—A 3.ª sessão do Congresso Agricola foi mais concorrida que as anteriores, tendo-se debatido o momentoso problema da vitícultura duriense. Sobre a sessão do Douro, pode dizer-se que foi a sessão de ouro do Congresso. Presidiu o sr. dr. Tiago Sales, secretariado pelos srs. Gonçalves Ribeiro e Antão de Carvalho.

O presidente da assembleia traça, em linhas gerais, a questão do Douro, fazendo o elogio dos oradores que se vão ocupar do assunto: os srs. Melo Barreto, Lobo Alves e Nuno Simões. O sr. Melo Barreto faz uma larga exposição da sua acção como ministro dos negocios estrangeiros, no tocante ao problema do comercio exterior. Afirma que nunca os homens publicos devem perder a ocasião de se aproximar das forças vivas, tendo-o ele, orador, feito já algumas vezes. Refere-se ao tratado de comercio com a Alemanha, desenvolvendo, em especial, o ponto de vista português em face da França, da Noruega e da Inglaterra, que foi estudado em todos os seus aspectos. Entende que o regime duriense deve modificar-se, advogando a necessidade de uma politica de sequencia em assuntos desta natureza. Defende a ideia de se fazer um tratado de comercio com a Alemanha, fazendo justiça aos esforços empregados pelo actual ministro dos estrangeiros para resolver a questão das nossas relações comerciais com a França e Noruega, em harmonia com o interesse dos vinhos, que representam o ramo principal da nossa expansão e, por conseguinte, um dos factores dominantes do progresso da economia nacional. Diz que no *modus-vivendi* estabelecido com a França não ha nenhuma clausula de protecção ás nossas marcas regionais, o que já não sucede com a Italia.

Um tratado de comercio com a França

Dirigiu a sua acção ministerial no sentido de realizar um tratado de comercio com a França. Quando saiu do ministerio dos estrangeiros deixou absolutamente assegurada a garantia de o governo francês proteger as nossas marcas de vinhos. Nessa altura, o sr. Clementel mostrou-se desgostoso com a fabricação de falsos champagnes portugueses. Os nossos vinhos espumosos são excelentes—afirma—e não precisam ir buscar uma marca estrangeira para se acreditarem. O ministro francês pediu-lhe uma lista de artigos portugueses cuja importação aproveitasse em França. Pôs-se então em contacto com as associações portuguesas, a fim de o governo ser habilitado a dizer á França o que queria que ela protegesse no acordo comercial.

«Como ministro dos estrangeiros—diz o orador—não fiz uma diplomacia secreta, mas sim discreta». Afirma em seguida que a instabilidade ministerial não é compativel com o prestigio externo do país.

"Isto de ministros a dias é um desastre" — diz um congressista

Um congressista:—Até interno!

Ouvem-se muitos apoiados e frases soltas, como esta: «Isto de ministros a dias é um desastre!»

O sr. Melo Barreto continua dizendo que tem conhecimento de que ainda neste momento não ha no ministerio dos estrangeiros as tabelas interpretativas que hão-de servir para as negociações do tratado de comercio com a França. Fala depois da nossa situação perante a Noruega, no que diz respeito á entrada de vinhos portugueses naquele país. Quando terminou foi muito muito aclamado.

O sr. Tiago Sales diz que o país tem direito a saber como dirigem a sua acção governativa os delegados do poder executivo. Este rodopio constante de ministros que tem havido entre nós é inteiramente contrario aos interesses nacionais. *(Apoiados calorosos).* Ataca a acção ministerial do sr. Xavier da Silva, afirmando com energia: «E' preciso que os ministros portugueses se habituem a ser portugueses e a estarem diante de estrangeiros de pé e não de joelhos.»

A tese do sr. dr. Lobo Alves

O sr. dr. Lobo Alves lê em seguida a sua tese sobre a actual crise do Douro, fazendo uma interessantissima exposição das causas proximas e remotas da situação angustiosa que os lavradores durienses estão atravessando. Quando se referiu a um ministro que negociou com a França um acordo ruinoso para o nosso país e que se depreende ser o sr. Xavier da Silva, o dr. Tiago Sales tem este áparte:

—Ao menos esse senhor péde gabar-se de que foi ministro dos estrangeiros em Portugal.

O sr. dr. Lobo Alves lê por fim as conclusões da sua tese, que os jornais da manhã deram na integra, sendo aprovada por aclamação.

Em breves palavras frisa o sr. Tiago Sales a honestidade que valorisa a tese do dr. Lobo Alves, salientando a importancia das suas conclusões,

"Aqui se vende e fabrica vinho do Porto"

O sr. dr. Lobo Alves diz que viu em Bruxelas uma taboleta com os seguintes dizeres: «Aqui se vende e fabrica vinho do Porto.»

O sr. dr. José Ferreira refere-se tambem ao altissimo valor da tese do sr. dr. Lobo Alves, dizendo que esta festa é de confraternização agricola. «A nossa divisa—diz o orador—deve ser um por todos e todos por um. Assim, nunca mais os Cunhas Liais poderão triunfar em Portugal».

O sr. dr. Nuno Simões lança a ideia da organização dum Congresso Vinicola Internacional

Fala em seguida o sr. dr. Nuno Simões, que se refere á necessidade de promover uma organização que seja a garantia da ordem social. A crise do Douro demanda estudos persistentes e não só reveste o aspecto gravissimo do momento, mas ainda o aspecto futuro, tambem de grande importancia.

Diz que é preciso combater a acção das ligas anti-alcoolicas no estrangeiro, altamente prejudiciais ao comercio dos nossos vinhos do Porto. E' de opinião que de há muito devia ter reunido um Congresso Vinicola Internacional, onde fossem discutidos os problemas que directamente interessam a região duriense. E' preciso defendermo-nos contra os imitadores e falsificadores dos vinhos portugueses. A união dos lavradores tem de continuar e marchar, para que de uma vez para sempre se faça trabalho util, antes que a catastrofe possa subverter-nos a todos.

Ouvem-se de todos os lados aplausos calorosos.

A organização da região vinicola do Douro

O sr. dr. José Ferreira propoz que deste Congresso saia uma comissão encarregada de organizar a região viticola do Douro, dentro dos principios da sindicalização, que ficou constituida pelos srs. Antão de Carvalho, Torquato de Magalhães, dr. Serafim de Barros, Amancio de Queiroz, Carvalho Aires, Pereira da Costa, dr. Artur de Faria, dr. Mota Marcos e Ernesto Sequeira.

4.ª Sessão

A politica das pastas da agricultura, finanças, comercio e dos estrangeiros

A' 4.ª sessão presidiu o sr. dr. Azevedo, de Torres Novas, secretariado pelos srs. Manuel Antonio das Neves o major Tasso de Figueiredo.

O sr. dr. Alberto da Fonseca, falando da acção de certos parlamentares, que votam mais por obediencia aos seus interesses politicos do que aos altos interesses nacionais, diz:

—Perdoai-lhes, senhores, porque eles não sabem o que fazem.

Propõe em seguida que o Congresso faça sentir aos poderes publicos a necessidade de estabilisar e pôr fora das contingencias do partidarismo politico as pastas da agricultura, das finanças, do comercio e dos estrangeiros e ainda que a classe agricola, organisada por intermedio das suas associações e sindicatos agricolas, procure ter no Parlamento uma representação propria, capaz de defender os seus legitimos interesses, independentemente de ligações partidarias e de cabalas politicas. (Apoiados).

Manda ainda para a mesa a seguinte proposta:

1.º—Que a classificação dos vinhos como o do Porto não obedeça á situação geografica, mas sim ás suas qualidades intrinsecas.

2.º—Que se procure dar á uva outra aplicação que não seja a de vinho, como por exemplo os moitos concentrados, a uva seca, a uva fresca, o alcool e seus derivados.

3.º—Que se abram casas de venda portuguesas no estrangeiro, garantindo a genuidade do produto e servindo, ao mesmo tempo de reguladoras de preços.

4.º—Que se faça uma campanha de publicidade e de propaganda no país e no estrangeiro, interessando nisso a classe média, tendente a demonstrar que o uso moderado do vinho do Porto, produto natural e alimenticio—longe de prejudicar, beneficia a saude.

Uma proposta do sr. dr. Sena Cabral

O sr. dr. Sena Cabral, representante do Sindicato Agricola de Ourique, apresentou a seguinte proposta:

1.º—Modificar a lei Antonio Granjo, aumentando a subvenção proporcionalmente á elevação de preço que as maquinas ultimamente têm atingido.

2.º—Conceder um *bonus* para os combustiveis e os oleos empregados no funcionamento das maquinas agricolas, conforme o decreto elaborado pelo sr. dr. Pinto de Almeida, a pedido do ultimo ministro da agricultura sr. dr. João Gonçalves.

O sr. Julio de Melo e Matos pede que a comissão executiva do congresso envide todos os esforços para que a actual legislação mineira seja modificada, de forma a não atentar contra as areas agricolas mais proximas e que a reforma que se fizer seja elaborada de acordo com as entidades agricolas que representam a lavoura nacional.

A lei 1.121

O sr. Carlos de Sá propõe que se represente ao Senado, no sentido de não ser aprovada a lei 1.121, que faculta ás camaras municipais o direito de permitirem a apascentação de gado em propriedades particulares, sem licença dos senhorios ou rendeiros.

Os bolchevistas de Guimarães

O sr. dr. João de Paiva afirma:

—Precisamos ter no Parlamento representaçãs nossa, muito nossa. Refere-se aos assaltos por parte de bolchevistas no concelho de Guimarães, em novembro do ano passado. Até hoje ainda não foram apuradas responsabilidades.

O sr. dr. Soares Couto diz que não é só em Guimarães, mas em todo o país, verberando a acção de elementos dissolventes. A uma observação do sr. presidente da mesa, diz:

—Para as peores idcias, as peores palavras. Eu tomo a responsabilidade das minhas palavras. E' tempo de falar alto e claro.

A tese "Credito agricola"

O sr. Bento Carqueja relata em seguida a sua tese sobre «Credito agricola», dizendo que não quere senão de longe a intervenção do Estado no assunto.—*(Apoiados).* Tem confiança no futuro de Portugal e afirma que o instrumento principal do credito agricola é o Sindicato Agricola.

Sobre a tese do sr. Bento Carqueja estabelece-se discussão, falando varios oradores. Por fim é aprovada por aclamação.

A'manhã realizam-se duas sessões, ficando as experiencias de tractores adiadas para sabado.

A 5.ª sessão

O cavador ignorado e o roubado desconhecido

COIMBRA, 29.—Realizou-se a 5.ª sessão do Congresso Agricola, sob a presidencia do sr. dr. Carlos Sacadura, secretariado pelos srs. dr. Mario Ramos e Antonio Tavares Pereira.

Fala em primeiro lugar o presidente da assembleia que discorda da saudação dirigida ao cavador desconhecido. O mais proximo parente do soldado desconhecido, na sua opinião, é o roubado desconhecido. O cavador ignorado lá vai diminuindo como entende as horas de trabalho, aumentando constantemente os salarios.

O sr. Santana Marques refere-se ás medidas tributarias em vigor e a outras pendentes da sanção parlamentar.

O regimen tributario

O sr. dr. José Ferreira é de opinião que se deve manter o regimen tributario provisorio em vigor. O pedido a fazer ao governo é que este assunto seja resolvido com a intervenção das forças tributarias, devendo assentar a contribuição predial no principio do cadastramento da propriedade. Temos uma legião de pessoas fardadas, que podem prestar ao país um alto serviço. E' a unica maneira de haver em Portugal um sistema justo e equitativo de imposto. Se os poderes publicos não ouvirem o nosso apelo—exclama o orador—vamos para a greve dos contribuintes, cuja propaganda deve ser feita pelos sindicatos agricolas. Infelizmente, a classe agricola não tem ainda o espirito associativo necessario para o fazer.

A liberdade de comercio

O sr. Soares Couto fala em seguida sobre a liberdade de comercio, propondo que se nomeie uma comissão que junto do Parlamento, do governo e da imprensa procure conseguir a revogação das tabelas dos generos agricolas.

Um projecto sobre contribuições predial e de registo

O sr. dr. *Alberto Fonseca,* que se declara antiparlamentarista, propõe que o Congresso encarregue desde já uma comissão de elaborar um projecto de contribuição predial e de registo, em substituição das propostas que foram apresentadas no Parlamento e se peça ao governo o cadastrameuto da propriedade, feito de harmonia com os sindicatos agricolas.

O sr. *Mario Ramos* apresenta varias propostas, pedindo para que as estradas sejam imediatamente entregues ás juntas geráis dos distritos a cargo de quem ficará a sua conservação e construção, entregando-se-lhes as receitas actualmente arrecadadas para esse fim.

Propõe ainda que se peça ao Parlamento a revogação do imposto *ad-valorem,* que é um entrave ao livre exercicio do comercio e contribui para o agravamento extraordinario do custo da vida.

Saudações ao clero e á imprensa

O sr. *Melo e Matos* lê depois a sua tese sobre Cooperativismo agrario, que já está publicada em livro, sendo no final muito cumprimentado. A tese foi aprovada por aclamação.

O sr. dr. *Alberto Fonseca* sauda o sr. Melo e Matos, propondo tambem uma saudação ao clero pelo carinho que tem mostrado pela obra dos sindicatos agricolas. Propõe igualmente que se transmitam agradecimentos ao sr. arcebispo de Braga pelo interesse que tomou por este congresso. Sauda a imprensa pelos serviços prestados á causa agricola e propõe que se oficie aos membros do episcopado, chamando a sua atenção para as conclusões do congresso.

O sr. *Ladislau Piçarra* crê que na assembleia tambem há livres pensadores, sendo de opinião que as instituições de caracter religioso trabalhem ao lado das outras de caracter laico para auxiliar a obra cooperativista. (ouvem-se apoiados) vozes: *muito bem! muito bem!* Cita-se o exemplo da Belgica.

Um congressista—Essa é que é a verdadeira expressão de liberdade.

O sr. *Manuel B..stos*:—Muito bem! Estou plenamente de acordo. O sr. Ladislau Piçarra, sendo livre pensador, não terá relutancia em se aproximar dos catolicos.

O sr. *Ladislau Piçarrá*:—Absolutamente nenhuma.

Estalam novos aplausos. Ouve-se a voz do sr. Melo e Matos:

—Cada um de nós, quando entra aquela porta, deve deizar lá fora as suas paixões partidarias.

Não ha divergencias. Os congressistas entendem-se todos muito bem. O sr. Barros e Cunha relata em seguida a sua tese sobre «Ensino agricola».

6.ª sessão

Uma missa campal "ad petendam-pluviam"

A sessão da tarde é presidida pelo sr. dr. Costa Lobo, secretariado pelos srs. Melo e Matos e Ladislau Piçarra. Ha meia hora de discussão antes da ordem do dia, tendo cada orador cinco minutos para falar. E' claro que nem todos ajustam os seus dotes oratorios a esta intimativa da mesa...

O sr. Luís C. Mendes, por exemplo, que foi o autor da saudação ao cavador ignorado, pede a palavra para propôr a realização de uma missa campal «ad petendam-pluviam». O sr. Luís Mendes é socialista cristão. O sr. dr. José Ferreira afirma que a proposta é o que ha de mais impertinente nesta altura. A proposta é regeitada.

O sr. dr João de Paiva (Bretiandos) referindo-se á injustiça das medidas tributarias, afirma:

—Estou disposto a dar ao Estado cem por cento de um valor que tenho e nunca dois por cento de um valor que não tenho.

A deficiencia dos serviços ferroviarios

O sr. dr. Tiago Sales diz que a vida portuguesa está sendo perturbada pela deficiencia dos serviços ferroviarios. Abordando o incidente levantado pelo sr. Barreiros Tavares, declara que entre a Associação Central de Agricultura e a Federação dos Sindicatos alguma coisa ha no campo dos principios e mais nada. Houve de facto uma divergencia nas que diz respeito á questão cerealifera. E é devido a um decreto, de que a Federação discordou inteiramente, que foi grande a redução de culturas. A do trigo no Alentejo, está reduzida a um terço. Afirma que ha apenas uma divergencia de criterio e não divisão.

Entra na sala o sr. Pequito Rebelo, que toma lugar ao lado da mesa,

O sr. Tiago Sales:—Mas que não entrave este belo movimento.

Referindo-se ao decreto que foi o *ponto da discordia,* o orador afirma:

—Os representantes maximos da nossa classe havemos de ser nós. *(Apoiadas).*

A fiscalisação dos vinhos do sul

Propõe depois o sr. Mota de Carvalho que do Congresso parta a iniciativa de os Sindicatos Agricolas exercerem uma rigorosa fiscalização, de modo a evitar a falsificação de vinhos do sul que se faz nos arredores do Porto.

Entra em seguida em discussão a tese do sr. Barros e Cunha, versando largamente o ensino agricola.

Falam sobre o assunto varios oradores, sendo a tese do sr. Barros e Cunha aprovada por unanimidade.

Já quasi no final da sessão, o sr. Santana Marques relata a sua tese sobre «Seguros Agricolas Obrigatorios».

O sr. Galrão relatou ainda uma tese muito interessante sobre «Adegas regionais».

* * *

Foram recebidos varios telehramas, entre os quais um do consul português em S. Paulo, agradecendo as saudações do Congresso e felicitando-o pela defesa e engrandecimento que está fazendo do comercio dos vinhos portugueses no Brasil.

LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49
Livros tecnicos de todas as especialidades

"Caminho da Atlantida"
(Uma campanha luzo-brasileira)
—=POR=—
JOÃO DE BARROS
Á VENDA NA
LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49

CHEGOU NOVO STOCK
—=DE=—
CHAMPAUBRIS
S. Micquot
Grand vin mousseux
UNICO DEPOSITARIO
A. Pereira Nunes
P. dos Restauradores, 13
TELEFONE
C. 3:300

NO ESTRANGEIRO

NOVAS DE ESPANHA

O DEBATE DA REFORMA DA POLICIA

Uma censura do deputado Garcia Prieto sobre o facto dos representantes do exercito assistirem ás sessões do Congresso da tribuna publica

O governo auxiliará as manifestações operarias do primeiro de maio

MADRID, 30

O sr. Garcia Prieto censurou que os representantes do exercito assistam da tribuna publica do Congresso ás sessões parlamentares. Respondeu-lhe o presidente que os soldados teem o pleno direito de ali assistir. O sr. Garcia Prieto retorquiu com gritos, produzindo-se grande borborinho entre os deputados. A ordem foi restabelecida pelo presidente, proseguindo o debate da reforma da policia, intervindo neste muitos deputados.

Na sessão de hoje tambem se tratou da exportação do azeite e das manifestações do 1.º de Maio, declarando o ministro do Interior que o governo auxiliará as manifestações operarias, contanto que estas se realizem com ordem.—(R.)

As operações de Marrocos

MADRID, 30

O presidente do conselho e o general Silvestre conferenciaram sobre assuntos de Marrocos, decidindo que o general regresse a Melilla a fim de assistir aos festejos promovidos pelo regimento de cavalaria, que ali se realizam nos primeiros dias de maio.—(R.)

A reforma do codigo penal

MADRID, 30

Reuniram-se muitos chefes liberais, resolvendo insistir no voto particular ácerca da reforma do codigo penal e da repressão contra o terrorismo. O ministro da Justiça declarou que o governo estuda o projecto, admitindo-lhe emendas nas suas linhas gerais.—(R.)

Os acontecimentos de Barcelona

MADRID, 30

Na conferencia havida entre o presidente do conselho e o governador de Barcelona houve o maior acordo sobre todas as questões. O governador regressará a Barcelona na segunda feira.—(R.)

Os crimes sociais

BARCELONA, 30

Uns desconhecidos mataram a tiro o operario Juan Barrambra.

Outros desconhecidos tambem dispararam contra um camareiro do Sindicato Livre, ficando em estado grave.—(R.)

EM CONSTANTINOPLA

Um conflito entre um representante bolchevista e um coronel do exercito de Wrangel

LONDRES, 30

O representante comercial bolchevista em Constantinopla, Koudech, cujas prodigalidades nos restaurantes haviam excitado a indignação de varios refugiados russos, ficou em pessima situação em consequencia de uma rixa que teve com um ex-coronel do exercito de Wrangel. Julga-se que Koudech sairá de Constantinopla para Londres, onde conferenciará com Krassine.—(R.)

A PROPAGANDA ALEMÃ

Far-se-ha a anexação da Austria á Alemanha

Os alemães não acabaram a guerra sem canhões, nem metralhadoras, tratam de conseguir pela invasão economica e propaganda politica o que Ludendorff não conseguiu com o exercito

O movimento de anexação á Alemanha dura ha dois anos na Austria e cada dia se intensifica va mais.

Agora tomou um caracter decisivo, claro e é uma vontade manifestamente forte.

Vontade exclusivamente espontanea? Não, mas fomentada energicamente, como aliás é natural, pela Alemanha.

No Reich falaram oradores aconselhando a ligação, apesar da vontade dos aliados; e foi votada uma moção, na qual se manifestava a certeza de que todos os alemães estariam um dia reunidos num mesmo Estado.

Diz: «Vós do Tirol, sereis os primeiros a fazer o plebiscito! Seguir-vos-ha o resto da Austria! Vemos nos vossos actos um caminho significativo para a realização da grande Alemanha a que aspiramos!»

A Alemanha trabalha mais activamente que nunca na anexação da Austria, agora que se vê ameaçada com a ocupação do Rhur.

E' que uma comissão internacional trabalha em Viena pela restauração economica da Austria e quando esta encontrar o credito de que precisa para viver, já não terá a necessidade que a obriga a entregar-se á Alemanha. Mas conseguido este credito, o povo alemão, o unico sacrificado, poderá dizer aos seus governantes que se tivesse seguido o caminho da Austria poderia ter chegado a um entendimento com os aliados, e esta censura não a querem ouvir os governantes.

Ha porêm tambem uma razão economica: Stinnes já se apoderou da Prussia oriental; todos os meios de que se serve a agricultura e a industria passam pelas suas mãos. Prepara-se para ter um logar primacial, logo que as relações economicas se activem com a Europa oriental.

Só numa coisa os aliados os poderiam bater: na falta de carvão, cujos 70 0|0 é fornecido pela Rhur, considerando ainda que ali é o quartel general dos Stinnes, dos Krupp e de todos os grandes industriais.

A Alemanha não acabou a guerra: sem canhões, nem metralhadoras, teria de conseguir pela invasão economica e propaganda politica, o que Ludendorff não conseguiu com o exercito.

NO REGIME DOS SOVIETS

As modificações da politica de Moscou

A quebra das doutrinas de Lenine--O cultivo dos campos--A requisição forçada substituida por um imposto--"A semana do arado" -- Qual será o futuro do actual governo bolchevista?

Lenine viu-se obrigado a reconhecer a realidade da quebra das suas doutrinas. A imprensa do mundo inteiro comenta as substituições que dia a dia vão sendo feitas no sistema governativo dos «soviets» e que, obrigando-o a recuar, cada vez o aproximam mais do sistema social que pretendeu derrubar.

Sem duvida que o proletariado alguma coisa avançará, os seus direitos vão aumentando dia a dia; mas a scisão entre o sindicalismo e o sovietismo é um facto dado entre as populações operarias de todos os povos e em que já temos falado anteriormente.

O que falhou de todo foi o sistema dos «soviets».

Lenine acaba de publicar uma lei para levar os trabalhadores a cultivarem de novo os campos.

Dessa lei faremos salientar a disposição que permite ao produtor, depois de satisfazer o imposto, empregar o restante em gasto proprio e no comercio.

Estas novas disposições derivam de que o proximo inverno será a morte do que que ainda vive na Russia, pela fome se o trabalhador rural se mantiver, apezar dos castigos terriveis aplicados, a não cultivar senão o indispensavel para a sua alimentação.

Os castigos aplicados parece que eram ineficazes, porquanto tambem essa disposição foi modificada.

Não se aplica já o castigo por corporações, mas o castigo pessoal.

Quanto maior fôr a amplitude do terreno cultivado menor será a proporção do imposto.

Em Petrogrado estabelece-se a «semana do arado», durante a qual mil ferreiros se ocuparão de preparar aparelhos de lavoura. Os homens maiores de cincoenta e oito anos não estão sujeitos a trabalho certo e podem ocupar-se a comerciar. A requisição forçada acaba tambem, e é um ponto frisante de ser substituida por um imposto.

Responderão os aldeãos ao convite de Lenine? Do que eles fizerem depende o futuro do governo bolchevista.

NOS ESTADOS UNIDOS

A lei das construções navais

(Serviço especial para o Diario de Lisboa)

LONDRES, 30.—Uma mensagem de Washington afirma que o Senado aprovou uma emenda á lei das construções navais de guerra, pela qual não se dispenderão mais fundos até que se reuna a Conferencia Internacional, proposta pelo presidente Harding, para considerar a questão do desarmamento.—(R.)

Uma revista á esquadra do Atlantico

WASHINGTON, 30.—O presidente Harding passou revista á esquadra dos Estados Unidos, do Atlantico.

AS REPARAÇÕES

Os aliados reclamam 6.600 milhões de libras

ou 132 biliões de marcos-ouro

PARIS, 30.—A comissão de reparações informou a delegação alemã que a importancia reclamada por reparações pelos aliados foi fixada em 6.600 milhões de libras esterlinas ou 132 biliões de marcos ouro.

RESTOS DA GUERRA

O PROCESSO DO CAPITÃO MULLER

Os prisioneiros que se sentiam doentes eram expulsos das barracas a golpes de baioneta—Uma fórma delicada e humana de acordar um prisioneiro

A atitude que o comandante do acampamento mantinha com os enfermos

LONDRES, 30.

Perante o juis de Downing Street foram ouvidas testemunhas, cujas declarações serão enviadas ao tribunal de Leipzig para o processo dos criminosos de guerra. Tres antigos prisioneiros do campo de Flavy-le-Martel fizeram declarações contra o capitão Muller.

Entre essas declarações, figura a atitude que o comandante do acampamento mantinha com os enfermos. Os prisioneiros que se sentiam doentes que não se apresentavam ao trabalho, eram expulsos das barracas a golpes de baioneta.

Os prisioneiros atacados de disenteria e devorados pela miseria, eram obrigados a permanecer na fila em posição rigida

Para os fazer mudar de posição, golpeavam-lhes os joelhos. Para obrigar um prisioneiro a levantar-se, deitou-se-lhe agua gelada, e o infeliz faleceu no dia seguinte.—(R).

NO CHILE

As instalações da casa Krupp

A actividade alemã na America do Sul

LIMA, 29.

A imprensa chilena comenta a prontidão com que a casa Krupp começou as suas instalações na concessão que o governo do Chile fez a esta empresa que simbolisa o industrialismo imperialista alemão.

A casa Krupp projecta a construção de fabricas, cuja capacidade de produção em armamentos será ainda maior que a dos estabelecimentos da Alemanha. A situação das fabricas tem a enorme vantagem de se encontrar na provincia de Llanquihue, região extremamente rica em minas de ferro.

Julga-se que a França e os aliados não permanecerão indiferentes ante esta actividade alemã na America do Sul.—(R.).

NO GOLFO DA FINLANDIA

A caça ás minas submarinas

HELSINGFORS, 29.

Os bolchevistas começaram a tirar as minas submarinas no golfo de Finlandia e na desembocadura do Neva. Julga-se que a operação estará terminada no dia cinco de Maio proximo, em cuja data se abrirá novamente á navegação o porto de Petrogrado.—(R.).

O problema do desarmamento

WASHINGTON, 29

No conselho de ministros que acaba de celebrar, Harding e os seus conselheiros prestaram toda a sua atenção ao problema do desarmamento, mas julgaram que nas actuais circunstancias não seria oportuno tomar nenhuma decisão firme.—(R.)

TEATROS

Festas artisticas

A peça «Vertigem» que terá a sua «première» no Gimnasio a 4 de maio, na festa do distinto actor Otelo de Carvalho, indo tambem, á scena, em despedida, «Os Irmãos Unidos», será interpretada, pelo festejado, que tem a seu cargo o principal papel e pelos seus colegas Isabel Berardi, Julia de Assunção Maria Isabel, Antonio Palma, Pestana de Amorim, Francisco Sampaio e Tomé da Veiga.

—A' bilheteira do Gimnasio continuam afluindo todos os dias, varios pedidos dos assinantes do teatro, para que lhes sejam reservados os seus lugares na recita da festa artistica da gentil actriz Berta de Bivar. A preferencia para esses lugares finda a 5 de maio. Os ensaios da peça de Jaime Cortezão, «Adão e Eva», que nessa noite vai á scena e são dirigidos po. Araujo Pereira, encontram-se muito adeantados

—José Morais, artista muito apreciado, do teatro Apolo, realiza hoje neste mesmo teatro a sua festa artistica, que dedica ao benemerito Corpo de Voluntarios de Salvação Publica. mais uma vez se representa a engraçadissima e sempre concorrida revista «Burro em pé», em que José Morais se distingue em papeis varios.

Soltas

A proxima representação da famosa peça «O Pescador de Perolas», que a 3 de maio vai á scena no teatro da Trindade, é em Lisboa o assunto dominante no que se refere a acontecimentos teatrais de sensação. Os bilhetes para as primeiras recitas são pedidos com empenho e muitas pessoas não têm já conseguido obter os que pretendiam. Entretanto, á disposição do publico estão no camaroteiro os lugares ainda libertos.

Reclamos

AVENIDA—Em recita extraordinaria sobe á scena na proxima segunda-feira a comedia em 3 actos, de Georges Feydeau. «O Pato», que está sendo esperada com grande interesse por parte do publico.

Hoje e ámanhã, ultimas representações da graciosa comedia «Chuva de filhos».

S. LUIS—A celebre opereta «J. P C.», que é a mais notavel obra portuguesa que no genero se tem escrito, tem personagens, como o do engraçado «Pick Wick», que se tornaram verdadeiros tipos populares, como populares são já alguns numeros da linda musica que Filipe Duarte escreveu.

POLITEAMA—Quem quizer passar uma noite esplendida, ouvir boa musica, apreciar uma graça delicada e ver bons scenarios, vai hoje ao Politeama, onde em 4.ª recita e pela companhia Satanela-Amarante se exibe a opereta «Paris-Monte-Carlo».

SALÃO FOZ—O incomparavel «Trólaró» ainda não saiu da ordem da noite. As duas sessões de que se compõe o espectaculo enchem-se sempre de espectadores, avidos de assistirem a scenas hilariantes, cheias de graça, espirito e novidade.

EDEN—Ficou ontem absolutamente consagrada pelo publico, como uma das peças mais interessantes e sugestivas dos ultimos tempos, a revista-fantastica ante-ontem estreada, «Cérco ao Rei».

COLISEU DOS RECREIOS—E' a misteriosa arte do ilusionismo uma das que mais apaixonam os publicos de todo o mundo. As proporções da maravilha só teem sido atingidas, no entanto, pelo fenomenal artista que hoje se estreia no Coliseu, o famoso Great Carmo, cujos trabalhos constituem um verdadeiro assombro de arte, de scenarios, de guarda-roupa, de lindas mulheres, de extraordinarios saltadores, de magnificos out os artistas de varios generos.

NACIONAL—Um dos mais atraentes espectaculos da temporada é sem duvida alguma o q e para esta noite está anunciado no Nacional, onde em «reprise» e para 6.ª recita de assinatura, vai á scena a notavel peça historica «Leonor Teles», uma das mais belas e festejadas obras do ilustre escritor Marcelino Mesquita.

GIMNASIO—Prossegue hoje na sua triunfal carreira de enchentes e aplausos a bela peça «Negocios são Negocios», cujas representações foram forçadamente interrompidas, por duas vezes em consequencia do trabalho violentissimo que nela tem Alves da Cunha e na necessidade absoluta de dar algum repouso ao ilustre artista.

CARTAZ

Nacional—A's 21, «Leonor Teles».
S. Luis—A's 21, «J. P. C.«
Ginasio—A's 21,30, «Negocios são negocios».
Politeama—A's 21, «Paris-Monte Carlo».
Avenida—A's 21,15, «Chuva de filhos».
Eden-Teatro—A's 21, «Cerco ao rei».
Apolo—A's 21,30, «Burro em pé».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,15, Companhia Great Carmo.

Ultimas Noticias

EM LONDRES

As novas propostas alemãs

Os preparativos para a ocupação do Ruhr

LONDRES, 30.—O sr. Lloyd George, falando nos Comuns, expôs a má impressão que lhe produziram as novas propostas de reparações dos alemães. Igual impressão reina nos meios politicos franceses. Por este motivo fazem activos preparativos para a ocupação do Ruhr, no caso de o governo alemão não fazer umas propostas aceitaveis pelos aliados.

Pensa-se em certos meios que a Alemanha submeterá novas propostas antes da conferencia de Londres.—(R.)

Agrava-se a greve mineira

Negociações que falharam

LONDRES, 30.—As negociações entaboladas entre o governo, os mineiros e os proprietarios de minas não surtiram efeito. Os delegados mineiros sairam de Londres para expôr a situação aos distritos mineiros.—(R.)

Uma nova visita á Irlanda de Lord Derby

LONDRES, 30.—Afirma-se em Londres que Lord Derby visitará de novo a Irlanda para recomeçar as conversações com os «leaders» irlandeses.—(R.)

DE FIUME

As bases das propostas dos nacionalistas

ROMA, 29.

Segundo as ultimas informações recebidas de Fiume, os nacionalistas pediram ao consul de Italia que proponha aos autonomistas um acordo nas seguintes bases: continuação na cidade dos «Carabinieri», para manter a ordem publica; reconhecimento do plebiscito de 30 de Outubro; acordo intimo com a Italia.—(R.).

DE ITALIA

Visita de estudantes romenos

ROMA, 29

Os estudantes e os professores romenos que veem visitar a Italia foram recebidos pelos estudantes italianos, autoridades e pessoal da legação romena.—(R.)

Progressos da aviação

ROMA, 29

O aviador italiano Guizzardi, pilotando um avião fabricado na Italia, atravéssou a parte mais perigosa da cordilheira dos Ardes com a velocidade de 213 kilometros á hora.—(R.)

Centenario de Dante

FLORENÇA, 29

Iniciaram-se as festas do centenario de Dante.—(R.)

Transporte de guarra "Pedro Nunes,,

Chegou a Colombo o transporte de guerra «Pedro Nunes».

Governadores coloniais

O sr. ministro das colonias tem já em seu poder as propostas com a nomeação

Apesar dos desmentidos de «O Seculo», é positivo que o sr ministro das colonias tem em seu poder as propostas para a nomeação dos novos governadores de S. Tomé, Timor e Guiné, cujos nomes já publicámos, tencionando apresentá-los ao Senado na proxima semana.

A gréve dos estudantes de Coimbra

Reunião do Senado Universitario

COIMBRA, 30.—Na Universidade reuniu o Senado perante o qual o reitor, sr. dr. Oliveira Guimarães, leu um desenvolvido relatorio sobre os acontecimentos academicos, o qual lhe serviu de base para o aperfeiçoamento organico universitario.

Os mutilados

A manifestação academica

A' hora de fechar o nosso jornal estão-se reunindo na Praça de Camões os estudantes dos liceus para irem em manifestação junto do sr. ministro da guerra pedirem melhoria de situação para os mutilados.

Estes incorporar-se-hão tambem, indo uma comissão da Federação Academica buscá-los ao Instituto de Arroios.

DA ARCADA

Em vista da falta de praças na armada foi pedida a substitnição das praças do efectivo que estejam ao serviço das secretarias por praças reformadas.

—O sr dr. Hermano Ferreira de Miranda foi exonerado, a seu pedido, de oficial do registo civil, em Valongo, e substituido pelo sr. dr. Carlos Luis Ferreira.

—As estações superiores de marinha são de parecer que se devem manter as escolas de recrutas da armada.

OURO compra por alto preço "A Realidade,, Rua Eugenio Santos, 44

REUNIÕES PARA HOJE

Comissão Executiva da Feira de Lisboa, ás 21; Cooperativa Militar, ás 21; Banco Internacional de Comercio, ás 21.

AUTOMOVEIS

Vendem-se 2, Berliet e Brasier. Largo do Marquez do Lavradio, n.º 15.

Pateo do Governo Civil

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no estabelecimento da rua Aurea, 165, roubando uma maquina de escrever no valor de 800 escudos.

—A firma Castanheiro & Carlos, Limitada, da rua da Arrabida, pediu á policia a captura de Alfredo Martins, calçada Poço dos Mouros, D. D., acusando-o de ter vêndido uma bomba extractora de azeite no valor de 800 escudos, que, na boa fé, lhe emprestara.

—Maria da Silva, escadinhas da Barroca, 14, rjc., é, apesar do seu sexo fraco, um «braço forte» para roubar. Hoje foi ela presa por ter roubado 410 escudos a um indivíduo de nome Joaquim Antonio de Melo, residente no beco do Monete, 22, 3.º.

PERFUMES CRENOVILLE

L. SILVA DIAS

Representações estrangeiras e conta propria

Stock dos seguintes artigos:

Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Bordado a pezo e á peça..
Peúgas de seda e algodão.
Molas para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pneus e camaras d'ar.
Anilinas.

Rua Aurea, 265, 2.º

Telefone 3207-C.

Sociedade Portuguesa de Administrações

SOC. ANON. DE RESP. LIM.

CAPITAL AUTORISADO: 5:000 CONTOS CAPITAL EMITIDO: 1:000 CONTOS

Endereço telegrafico "Spa"—Cod. Ribeiro: A. B. C. 5.ª Ed.—Lieber's

SÉDE — Calçada do Sacramento, 14, 1.º — LISBOA

TABELA DE COMISSÕES ADMINISTRAÇÃO DE BENS

( ) Recebimentos de Juros e Dividendos—Lisboa e Porto....	1 0|0
Recebimentos de Juros e Dividendos—fóra de Lisboa e Porto	1 1|2 0|0
Recebimentos de Heranças e Legados	Convencional
Compra e Venda de Titulos.....	1 0|0
Compra e Venda de Prédios rústicos e urbanos.....	1 0|0
Cobrança de rendas de predios...	2 0|0
Cobrança de Pensões do Estado.	2 0|0
Cobrança de ordenados e vencimentos.....	2 0|0
Pagamentos de impostos:—por um predio.....	Esc. 3$00
por 2 a 4 predios, cada um.....	Esc. 2$00
por 5 predios ou mais, cada um.	Esc. 1$80

Administrações mais complexas, condições convencionais

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º